

ATIVIDADES DE GEOGRAFIA ESCOLAR COM O EMPREGO DA LINGUAGEM DE QUADRINHOS

Eunice Isaias da Silva¹

Resumo

Este trabalho contém algumas propostas de atividades escolares de Geografia com o emprego de quadrinhos. Comunica-se, assim, resultados de uma investigação sobre a possibilidade de estudar conteúdos de Geografia escolar com a mediação da linguagem de quadrinhos no estudo de cidade. Portanto, o objetivo foi refletir acerca do potencial de tais imagens e discursos para consolidar conceitos relativos à geografia escolar. Foram selecionadas nesta pesquisa tiras de quadrinhos do livro *Toda Mafalda*, do argentino Quino, bem como charges ou tiras de quadrinhos dos desenhistas brasileiros Jorge Braga e Mariosan e do personagem Katteca, criado por João Luís Brito de Oliveira, o Britvs, publicadas no jornal *O Popular*, de Goiânia-GO. O critério de seleção foi a presença de elementos que se articulam com o ensino de Geografia de cidade. Procedeu-se à “observação participante” em aulas de Geografia, com alunos de uma escola pública de Goiânia. O processo de aprendizagem sugerido pressupõe a elaboração do conhecimento por sujeitos ativos, tendo o diálogo como meio de comunicação, de modo que os significados, de maneira não linear, sem hierarquia entre si, formem uma rede de significações que se entrecruzam, constituindo os nós (conceitos ou significados). As atividades indicadas se inserem nesta concepção de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Linguagem alternativa. Cotidiano e Geografia.

¹ Professora de Geografia do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (Cepae-UFG), Brasil. E-mail: euniceisaias@gmail.com

Introdução

A pesquisa de doutorado intitulada: *A linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de Geografia: charges e tiras de quadrinhos no estudo de cidade*, foi gerada, essencialmente, pela certificação do potencial de tiras de quadrinhos e similares na condução de atividades educativas, para elucidar conteúdos científicos em várias áreas de conhecimento. O processo de investigação orientou-se pela tese de que a linguagem polifônica dos quadrinhos é capaz de mediar a construção do hipertexto, um outro texto originado pelo cruzamento de várias vozes que tecem a rede de significação (SILVA, 2010).

Os quadrinhos motivam a discussão e a reflexão e, principalmente, estimulam uma leitura mais apurada da realidade vivida e a desmistificação do discurso ideológico que permeia as relações sociais e políticas do mundo. Além disso, a linguagem desse produto cultural é capaz de fazer a aula mais agradável para muitos alunos, tornando-os mais receptivos ao conteúdo, uma vez que apreciam esse tipo de atividade, por promover debates polifônicos, estimular a perspicácia e o pensamento crítico. Contudo, os professores nem sempre têm acesso a esse material ou disponibilidade de tempo para enriquecer suas aulas. Esta proposta de estudo é, em última instância, uma tentativa de fornecer algumas sugestões e possibilidades aos professores de Geografia, desde o ensino básico até o nível superior, além de ser uma contribuição pessoal ao ensino de Geografia no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae/UFG).

As indicações de atividades com a linguagem de quadrinhos foram inseridas neste estudo para sugerir algumas maneiras do professor orientar o trabalho com charges e tiras de quadrinhos na mediação de estudos da cidade ou de outros temas geográficos, procurando alcançar a produção de conceitos por meio da interdisciplinaridade.

O objetivo destas propostas não é oferecer “fórmulas” de como se fazer uso de quadrinhos na sala de aula, mas apenas mostrar algumas maneiras pelas quais essa linguagem pode, com eficiência, mediar a construção de conceitos geográficos. Certamente, a criatividade do professor e a participação dos alunos proverão outras formas de interpretar os elementos de Geografia contidos nessas produções culturais (SILVA, 2008).

A primeira proposta é para o estudo de ambiente urbano. A segunda é uma proposição para se estudar a temática da migração. A terceira é uma indicação para se discutir sobre vários conteúdos geográficos. A quinta, aborda o assunto sobre o habitar na cidade. E, finalmente, a quarta e a sexta atividades são outras propostas para se debater o tema ambiente urbano.

É interessante pensar o ambiente de forma mais abrangente, de modo que inclua além da consciência ambiental, o respeito pelo outro, a preservação da vida, enfim, a responsabilidade política pelo viver em sociedade. Por isso, é fundamental refletir sobre a importância de uma cidadania que contemple também o direito a um ambiente saudável. Ambiente que envolva ser humano e natureza em uma relação dialética, porque o ser humano é natureza, porém uma natureza diferenciada. A natureza é capaz de limitar a atuação do ser humano, mas somente ele possui a capacidade de modificá-la intensamente e produzir cultura. Um ambiente urbano sadio compreende a preservação do patrimônio ambiental e histórico, condição digna de vida, não violência, segurança, moradia digna, boa alimentação, acesso à cultura e lazer – tudo que signifique melhor qualidade de vida para o ser humano. Isso se torna um desafio, especialmente nas grandes cidades, onde se assiste a uma degradação ambiental constante, com a queda das condições essenciais à sobrevivência.

A finalidade dessa atividade “hipertextualizada”, em que se utilizam diversas linguagens, é tentar despertar o interesse pela situação ambiental da cidade e o compromisso político com a vida urbana. Não se pode esquecer, ainda, dos sonhos coletivos, do outro, da construção de uma Geografia preocupada com a realidade do espaço geográfico e suas contradições sociais.

Atividade I

A atividade indicada é composta por uma manchete de jornal, uma charge e uma tira de quadrinhos, uma canção. Esses textos são indicados para motivar o diálogo sobre o ambiente e nas trocas de informações, tecerem um novo texto, o hipertexto.

- Recursos didático-pedagógicos sugeridos

- Manchete de jornal

Temporal no início da noite de ontem, cobriu capital com nuvem de poeira e causou estragos e alagamentos. Ventania derrubou árvores (DRUMMOND, 2007. Adaptado).

- Charge e tira de quadrinhos



Figura 1 – Charge de Jorge Braga: inundação
tempestade
Fonte: O Popular (20 out. 2007).

Figura 2 – Tira diária do Katteca:
Fonte: O Popular (23 fev. 2008).

- Uma canção

Sampa

Composição: Caetano Veloso

Alguma coisa acontece no meu coração

Que só quando cruza a Ipiranga e Avenida São João

É que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi
Da dura poesia concreta de tuas esquinas
Da deselegância discreta de tuas meninas
Ainda não havia para mim Rita Lee
A tua mais completa tradução
Alguma coisa acontece no meu coração
Que só quando cruza a Ipiranga e Avenida São João
Quando eu te encarei frente a frente e não vi o meu rosto
Chamei de mau gosto o que vi, de mau gosto, mau gosto
É que Narciso acha feio o que não é espelho
E à mente apavora o que ainda não é mesmo velho
Nada do que não era antes quando não somos mutantes
E foste um difícil começo
Afasto o que não conheço
E quem vem de outro sonho feliz de cidade
Aprende depressa a chamar-te de realidade
Porque és o avesso do avesso do avesso do avesso

Do povo oprimido nas filas, nas vilas, favelas
Da força da grana que ergue e destrói coisas belas
Da feia fumaça que sobe, apagando as estrelas
Eu vejo surgir teus poetas de campos, espaços
Tuas oficinas de florestas, teus deuses da chuva
Pan-Américas de Áfricas utópicas, túmulo do samba
Mas possível novo quilombo de Zumbi
E os Novos Baianos passeiam na tua garoa
E novos baianos te podem curtir numa boa.

Fonte: Veloso (2010).

- Proposta de operacionalização

Nesta exemplificação, pode-se iniciar o diálogo com qualquer um dos recursos sugeridos e ir “puxando os fios”, estimular a discussão com reflexões e debates, despertar para novas relações e pesquisas. Por exemplo, ao iniciar pela charge de Jorge Braga (Figura

1), pode-se, juntamente com os alunos situar a origem da tira e questionar sobre a situação representada, localização, se eles conhecem a canção referida na charge e conversar sobre seu significado. Será que esse problema se restringe apenas ao lugar mencionado? Deixá-los comentar sobre as percepções da Figura 2 e ir dirigindo e relacionando com os outros recursos didáticos, como a manchete, ligá-los à canção. Conversar sobre os problemas sociais, históricos e ambientais, expressos na canção. Provocar a discussão para suas causas e soluções e outras questões pertinentes ao tema. E assim, ou em uma outra sequência de reflexão, são tecidos novos conhecimentos e textos comprometidos com o contexto sociopolítico, condições sociais e ambientais, construção e luta pela cidadania plena.

Atividade II

A sugestão é com o tema migração.

- Recursos didático-pedagógicos sugeridos

- Reportagem



MÃES DA PRAÇA DE MAIO

O movimento foi formado por mães de desaparecidos políticos, vítimas da ditadura militar que se instalou na Argentina entre 1976 e 1983. Em busca de informações sobre o paradeiro de seus filhos, as mães começaram a ir para a Praça de Maio, que fica em frente à Casa Rosada, sede do governo argentino. O ritual foi realizado pela primeira vez no dia 30 de abril de 1977, às 15h30. Desde então, as mães se reúnem todas as semanas, nos mesmos dias e horários, dando início ao ato. Segundo as mães, foram 1.565 quintas-feiras, completando 30 anos de "luta".

EVEL PETRINI ('BEBÁ')

Secretária da organização Mães da Praça de Maio, Argentina, teve seu filho levado pelos militares em julho de 1977

Mães da Praça de Maio fazem vigília ao comemorar os 30 anos do movimento, em Buenos Aires

Figura 3 – Reportagem: Praça de Maio

Fonte: Mães (2007).

- Uma canção

O bêbado e a equilibrista

Composição: João Bosco e Aldir Blanc

Caía

A tarde feito um viaduto

E um bêbado trajando luto

Me lembrou Carlitos

A lua tal qual a dona do bordel

Pedia a cada estrela fria

Um brilho de aluguel

E nuvens

Lá no mata-borrão do céu

Chupavam manchas torturadas

Que sufoco

Louco

O bêbado com chapéu coco

Fazia irreverências mil

Pra noite do Brasil...

Meu Brasil...

Que sonha

Com a volta do irmão do Henfil

Com tanta gente que partiu

Num rabo de foguete

Chora

A nossa pátria mãe gentil

Choram Marias e Clarisses

No solo do Brasil

Mas sei

Que uma dor assim pungente não há de ser inutilmente

A esperança dança na corda bamba de sombrinha

E em cada passo dessa linha

Pode se machucar

Azar

A esperança equilibrista

Sabe que o show de todo artista

Tem que continuar.

Fonte: Regina (s. d.).

- Tira de Quadrinhos



Figura 4 – Tira de quadrinhos da Mafalda: migração

Fonte: Quino (2003, p. 1).

- Sugestão de operacionalização

Esta proposta de atividade-diálogo pode também ser iniciada por qualquer um dos recursos sugeridos e com o estímulo de discussão, reflexões, debates, despertar a atenção para novas relações e pesquisas. Por exemplo, pode-se começar pela contextualização da canção. Buscar informações da história brasileira e nos fatos reais do período militar, esquecido ou até mesmo desconhecido por alguns. Discutir sobre a realidade exposta na tira da Mafalda 9 (figura 4), situar com os alunos a origem da tira, relacionar o tema com a América Latina e o mundo. Refletir sobre o papel destas e de outras manifestações culturais como expressões de resistência no período militar, quando os órgãos de censura nem sempre as compreendiam. Ligá-las à reportagem (figura 3) sobre o processo de valorização da memória dessa época na Argentina (país de Quino). Apreciar a música e fazer elos da sua mensagem, aprofundando o tema discutido. Analisar a questão política (local, nacional, mundial) e debater sobre as migrações, sua complexidade e múltiplos fatores e consequências para o indivíduo e para a sociedade. Realçar que a migração raramente é espontânea, um desejo individual, pois o motivo principal é quase sempre econômico, embora possa ocorrer por razões políticas, por

catástrofes naturais, para fins educativos. Além disso, conversar sobre a existência de várias formas de migrações. Dialogar sobre o sentido de exílio como uma migração forçada, seus transtornos, a crise de identidade, dificuldades de sobrevivência. E, assim, ou em uma outra sequência de reflexão, tecer novos conhecimentos e textos comprometidos com o contexto sociopolítico e cultural, a identidade regional, a luta pela cidadania plena e a sua construção.

Outros conceitos podem ser derivados desses recursos. Como exemplos, podem ser citados: identidade cultural e política; participação política; a cartografia do tráfico e uso de drogas no Brasil e no mundo; América Latina no contexto mundial; política econômica internacional; influências dos Estados Unidos da América no panorama mundial.

Atividade III

A proposta deste trabalho é com base em três tiras da Mafalda.

- Tiras de quadrinhos



Figura 5 – Tira de quadrinhos da Mafalda: o dia e a noite

Fonte: Quino (2003, p. 32).



Figura 6 – Tira de quadrinhos da Mafalda: cidade

Fonte: Quino (2003, p. 407).



Figura 7 – Tira de quadrinhos da Mafalda: o movimento da Terra

Fonte: Quino (2003, p. 26).

Na Figura 5, o diálogo, que ocorre na casa de um dos personagens, permite a discussão sobre o porquê das diferenças de horário na Terra e proporciona questões sobre relações internacionais. É possível conversar sobre a Guerra Fria e sobre as novas regionalizações do mundo. Pode-se, ainda, relacionar tempo-espaço, com o paralelo entre o modo de vida urbano atual e o do passado, quando atitude como escrever carta era um uso generalizado, além de outros comportamentos urbanos, hoje considerados ultrapassados.

Já a Figura 6, tem um discurso mais complexo e será mais bem compreendida se utilizada no encerramento de conteúdos referentes a lugares da cidade e cidadania, ambiente urbano, modo de vida urbano, cultura, enfim, para refletir sobre o viver na cidade. É mais indicada para o nono ano, ensino médio e universitário, porque exige uma maior capacidade de abstração. A Figura 7, no entanto, parece mais apropriada para as séries iniciais do ensino fundamental. Poderá introduzir estudos de astronomia e cartografia, como os movimentos da Terra, o sistema solar, fuso horário.

As três tiras podem ser relacionadas entre si. Elas possibilitam o trabalho interdisciplinar com várias disciplinas, como Literatura e Língua Portuguesa, História, Sociologia, Filosofia, Ciências. Afinal, deve-se pensar em desenvolver um trabalho mais coletivo e crítico na escola.

Atividade IV

A sugestão desta atividade é com o tema cidade, por meio de emprego de outra tira da Mafalda:

- Tiras de quadrinhos



Figura 8 – Tira de quadrinhos da Mafalda: o sujeito.

Fonte: Quino (2003, p. 219).

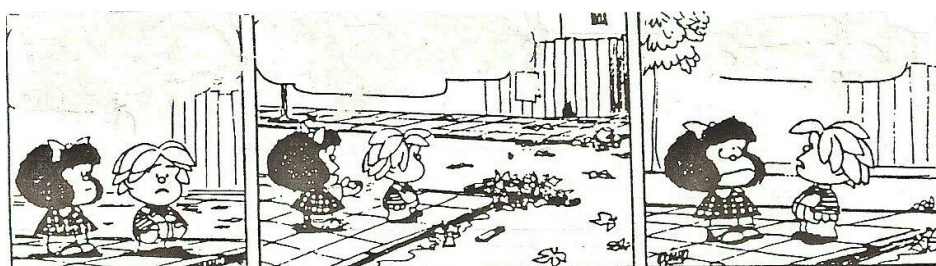


Figura 9 – Tira de quadrinhos da Mafalda II

Fonte: Quino (2003, p. 219. Adaptada).

A proposta de trabalho com as figuras 8 e 9 é a seguinte: de posse da primeira tira, os estudantes deverão lê-la e refletir sobre sua mensagem. O professor deverá motivá-los a questionar sobre a veracidade da situação exposta. Serão os governantes os únicos responsáveis pela limpeza ou sujeira da cidade? Quando a turma já estiver satisfeita com o debate realizado, é o momento de entregar a nova cópia da tira, sem as falas, para eles darem continuidade ao diálogo dos dois personagens. Observe que o balão está aberto na parte superior, para não limitar a escrita. O balão, também, não está ligado a nenhum personagem, deixando a critério do aluno decidir de quem será a fala, ou mesmo o pensamento, para o qual ele produzirá o discurso. No final eles poderão divulgar as tiras, comentar, compartilhar.

Essa atividade pode ser muito mais produtiva e proveitosa se for trabalhada com Língua Portuguesa, Filosofia, História, Artes, que poderão explorar outros aspectos dessa linguagem, aprofundando esse debate.

Atividade V

A outra atividade que se propõe é por intermédio de três tiras do Katteca, que trata das condições de vida na cidade:

- Tiras de quadrinhos

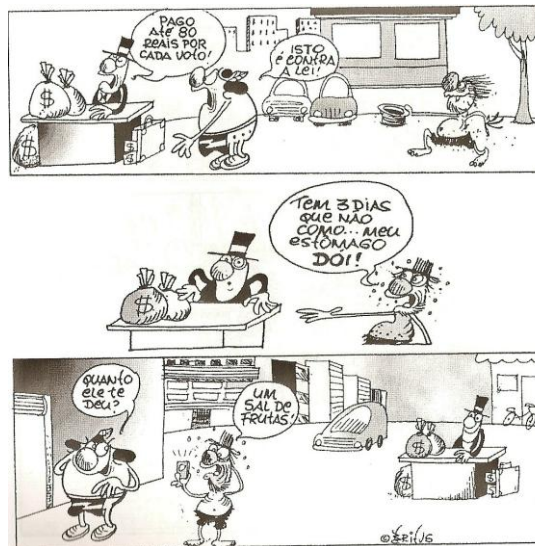
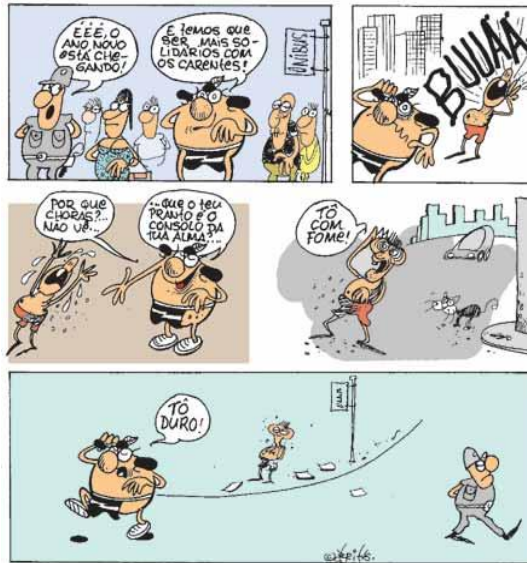


Figura 10 – Tira diária do Katteca: fome I

Fonte: O Popular (31 out. 2007).

Figura 11 – Tira diária do Katteca: o voto

Fonte: Oliveira (2000, p. 36).



Figura 12 – Tira diária do Katteca: fome II

Fonte: O Popular (1 jan. 2008).

As figuras 10 e 12 são tiras do personagem Katteca, são do Jornal *O Popular*. A Figura 11 é do livro, *O melhor do Katteca*. Propõe-se, após a leitura e interpretação, pedir aos estudantes para construírem uma história, relacionando as mensagens das três tiras de quadrinhos, contemplando uma discussão sobre cidadania, ambiente urbano, uso político das desigualdades sociais, solidariedade, condições de vida na cidade.

Atividade VI

O tema da proposta é o ambiente urbano. Integram os recursos didático-pedagógicos sugeridos uma tira da Mafalda e uma reportagem do jornal local.

- Tira de quadrinhos



Figura 13 –Tira de quadrinhos da Mafalda: o vento

Fonte: Quino (2003, p. 331).

- Reportagem

*Chuva chega com
vento e granizo*

**Temporal no início da noite de ontem
cobriu capital com nuvem de poeira
e causou estragos e alagamentos.
Ventania derrubou árvores.**

Fonte: Drummond (2007).

A Figura 13, que é uma tira da Mafalda, do argentino Quino, pode ser interpretada de forma isolada ou com o auxílio de outros recursos didático-pedagógicos. Na elaboração de uma atividade com a tira da Figura 13, sugere-se, também, o uso de uma manchete que, no caso, informa sobre um temporal em Goiânia-GO. Primeiramente, pode-se entregar a tira e solicitar a sua interpretação. Depois, distribuir a reportagem e pedir para relacionar com os quadrinhos. Em seguida, conversar sobre o ambiente urbano, localizar os lugares da reportagem, comentar sobre os aspectos físicos, humanos, econômicos, políticos, que podem ser abstraídos desses dois recursos didático-pedagógicos.

Essa tira de quadrinhos permite mediar perfeitamente em relação a qualquer lugar geográfico e pode ser relacionada com reportagens, canções, conteúdo do livro didático, livro literário, outros quadrinhos de publicações locais, imagens. No final de todo o debate, pode-se pedir aos alunos, a elaboração de um texto sobre o que foi discutido.

Para finalizar segue uma relação de endereços eletrônicos selecionados que contêm informações e imagens de quadrinhos. Esses endereços disponíveis na *Internet* podem ser consultados livremente. A maioria permite que se copiem as tiras, cartuns ou charges. Assim constituem fontes opcionais de pesquisa e de recursos didático-pedagógicos.

- <http://blogdosquadrinhos.blog.uol.com.br>
- <http://jorgebragahumor.blogspot.com>
- <http://www.acharge.com.br>
- <http://www.jblog.com.br/quadrinhos.php>
- <http://www.mafalda.net>
- <http://www.monica.com.br>
- <http://www.quino.com.ar>
- <http://www.universohq.com>
- <http://www.vidabesta.com>

Considerações finais

A realização deste trabalho teve o propósito de contribuir com o debate sobre a relação ensino-aprendizagem de Geografia, bem como de fornecer subsídios ao uso de charges e tiras de quadrinhos como sugestão de recursos didático-pedagógicos. A intenção fundamental foi indicar algumas atividades que podem demonstrar a potencialidade das tiras de quadrinhos e produções similares para mediar o processo ensino-aprendizagem da Geografia da cidade.

No entanto, é importante destacar que o uso de quadrinhos e similares não exclui outras linguagens, pelo contrário, essa diversidade amplia o conhecimento crítico e estimula possibilidades interdisciplinares.

Entre as várias informações necessárias para a compreensão da linguagem dos quadrinhos, há muitas que se relacionam com as outras áreas do conhecimento. Portanto, esse dinamismo também permite fomentar realizações interdisciplinares. O próprio texto produzido pelos alunos, por exemplo, pode ser foco de análise dos estudiosos da Língua Portuguesa. Afinal, a proposição e o enfrentamento dos desafios com uma postura interdisciplinar (KAECHER, 2001) seria uma posição sábia de cada docente, pois, além da leitura, interpretação, compreensão e produção de texto, não há como não relacionar o conteúdo das charges, cartuns e quadrinhos com economia, política, ética, história e outros. É mais uma tentativa de superação de uma prática geográfica mais tradicional e de transposição de obstáculos para a atuação com um novo posicionamento em sala de aula. Kaercher (2002, p. 225) diz ser necessário “formar uma consciência espacial para a prática da cidadania. Consciência espacial como sinônimo de perceber o espaço como um elemento importante de

nossa organização social, presente no cotidiano”. Nessa perspectiva, a leitura, a interpretação e a compreensão dos signos verbais (fala dos balões, títulos ou legendas) e signos visuais (expressões das imagens) dos quadrinhos podem contribuir para uma reflexão crítica sobre as categorias espaciais.

Enfatiza-se que essa produção cultural indicada não é de difícil acesso, principalmente para os professores. Ela é divulgada pelos meios de comunicação do cotidiano e o seu custo é relativamente baixo. No entanto, muitas pessoas não têm acesso, não a lêem, não a compreendem. Deve-se considerar que mesmo com a divulgação em jornais, revistas, *Internet*, nem todos têm possibilidades de decodificar a linguagem dos quadrinhos. Ela se destina ao público que tem condições econômicas e intelectuais de consumi-la nesses veículos de comunicação. Este é mais um motivo para os professores escolares promoverem o debate de charges, cartuns e tiras de quadrinhos para mediar conteúdos didáticos. Cabe à escola motivar e “alfabetizar” os alunos na leitura dessas imagens, considerando que o autor de quadrinhos tem um olhar sensível, porém irônico da realidade da cidade. O seu ponto de vista como observador da dinâmica urbana se manifesta por meio da fala e da expressão das imagens de seus personagens. A interpretação do leitor é subjetiva, sendo que a linguagem dos quadrinhos permite várias opções de leitura, tanto pelo discurso verbal, como pelos signos não-verbais.

Parece não restar dúvidas sobre a eficiência dessa linguagem no processo ensino-aprendizagem. Todavia, mesmo com este consenso, é importante expressar com veemência que apenas a utilização de determinados procedimentos pedagógicos não é garantia do sucesso educacional, porque este depende de vários outros fatores, sociais, culturais, históricos, geográficos, psicológicos, econômicos.

Referência

- DRUMMOND, P. Chuva chega com vento e granizo. *O Popular*, Goiânia, 19 out. 2007. Caderno Cidades.
- KAERCHER, N. A. Estudos Sociais: reflexões, conflitos e desafios. In: CASTROGIOVANI, A. C, et al. (orgs.) *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 3. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/AGB-Seção Porto Alegre, 2001. p. 49-55.
- _____. O gato comeu a Geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 221-231.
- MÃES da praça de maio. *O Popular*, Goiânia, 13 maio 2007. Caderno Magazine.
- OLIVEIRA, J. L. B. [BRITVS] *O melhor do Katteca*. Goiânia: Ed. do Autor, 2000.
- O POPULAR. *Britvs [OLIVEIRA, J. L. B.] “Katteca” - tiras de quadrinhos* (4 mar. 2007-30 mar. 2008). Goiânia, 2007-2008. [Tiras publicadas de segunda-feira a sábado, no caderno Magazine].
- O POPULAR. *Jorge Braga: charges* (4 mar. 2007-30 mar. 2008). Goiânia, 2007-2008. [Charges publicadas de segunda-feira a sábado, no caderno Cidades].
- QUINO, J. L. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- REGINA, E. O bêbado e a equilibrista. *Elis por ela*. Faixa 7, n. 177104-2 WEA. s/d. 1 CD-ROM.
- SILVA, E. I.; CAVALCANTI, L. S. A linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino-aprendizagem em Geografia. *Espaços da Escola*, Ijuí., v. 1, p. 59-69, maio/dez. 2008.
- SILVA, E. I. *A linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de Geografia: charges e tiras de quadrinhos no estudo de cidade*, 2010. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

VELOSO, C. Sampa. Disponível em:
<<http://www.caetanoveloso.com.br/site/letras/sampa.htm>>. Acesso: 25 jan. 2010.